

Camisinhas na campanha

□ Candidato busca o voto das prostitutas

Numa disputa eleitoral que envolve quase 600 candidatos e dentro de um território reduzido como o Distrito Federal, nada mais natural que os postulantes busquem fórmulas cada vez mais ousadas para sensibilizar a mídia e os eleitores. Corpo a corpo, distribuição de brindes, idéias mirabolantes e salvadoras — vale tudo na briga pelo voto.

Um bom exemplo de que na campanha nada se perde vem de Henrique José Pinto, candidato a deputado distrital pelo PLH (Partido Liberal Humanista). Henrique Pinto foi buscar no nome e no número (69.171) o mote para a sua campanha. E daí partiu para a defesa das prostitutas, dos homossexuais e dos presidiários. Henrique Pinto promete que o seu primeiro comício será na Papuda ou no Núcleo de Custódia em dia de visita dos parentes dos presos. Se não conseguir a autorização, tem outras opções: o baixo meretrício de Planaltina ou o prostíbulo do Quilômetro 7, no caminho para Luziânia.

Números

Henrique Pinto lembra com orgulho os dois primeiros algarismos do seu número — 69 — para justificar a vertente pornográfica da campanha (ele vai distribuir camisinhas). E, para ganhar a simpatia dos presidiários, vai exibir com ênfase os outros três algarismos que compõem o número — 171. Este é, no Código Penal, o número do artigo que trata dos crimes de estelionato.

A propaganda eleitoral de Henrique Pinto, já encomendada de uma fábrica paulista, é nada menos que 20 mil caixas de camisinha de vênus onde estarão escritos: "Henrique Pinto, deputado distrital 69.171/PLH".

Apesar de todo o folclore, Henrique sabe também ser sério. Ele é o presidente do Partido Liberal Humanista. A defesa de grupos minoritários, segundo ele, consta da doutrina e da filosofia liberal humanista, cuja premissa básica é o "resgate do verdadeiro sentido do ser humano, que é voltar a ser humano simplesmente".

Se eleito para uma das cadeiras da Câmara Legislativa do DF, Henrique vai apresentar dois projetos para beneficiar esses "discriminados". O primeiro prevê a criação de um departamento, dentro da Fundação do Serviço Social, que dê assistência tanto a família do preso, co-

MARTA BAILE

Arnaldo Schulz



Henrique: vale tudo.

mo da vítima. Outro projeto, já em fase de elaboração, estabelece a criação, na Fundação Hospitalar, de um serviço médico para o atendimento exclusivo de prostitutas e homossexuais. "São todos seres humanos que merecem respeito e uma oportunidade de se integrarem a sociedade", afirmou Henrique Pinto.

A noite

Assim que receber seu material de propaganda política, Henrique começa sua campanha eleitoral noturna. Além de Planaltina e do Posto 7, ele distribuirá camisinhas e fará sua pregação em "boites" como o Bataclan, Aquarius, Le Bateau e Cavallo de Ferro, entre outras.

Cearense de Fortaleza, 36 anos de idade, empresário do ramo imobiliário, Henrique não tem muito jeito de político. Nos comícios de Joaquim Roriz (PTR), o candidato que o PLH apóia para o GDF, Henrique não leva cabos eleitorais, nem distribui santinhos. "Sempre abominei a política e sempre achei essa atividade uma coisa horrível", confessa o hoje candidato a deputado. Ele acrescenta, no entanto, "que era fácil e cômodo cruzar os braços e ficar dizendo que política é o câncer da humanidade". Como presidente do PLH, Henrique ficou conhecido quando ingressou com uma ação na justiça pedindo a impugnação da convenção do PMDB.